A restauração de nossa sorte – aqui e agora

Saudação e leitura do texto

Desejo a todos um bom dia, com graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Leremos no livro do profeta Joel, 2.18-32. A leitura será em conjunto: Joel 2.18-32.

A misericórdia do Senhor

18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo 19 e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações. 20 Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.

21 Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas. 22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecerão, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.

23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia. 24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.

25 Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. 26 Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado. 27 Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.

Promessa do derramamento do Espírito

28 E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; 29 até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. 30 Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. 31 O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR. 32 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar. *Joel* 2.18-32.

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 16/10/2016, às 9h.

Introdução

1 Eu oro para que Deus nos ajude a compreender que ele — o Deus vivo e verdadeiro a quem cultuamos hoje — é aquele que restaura nossa sorte, aqui e agora.[1] Esta é uma

[1] Joel 3.1 menciona que Deus mudará "a sorte de Judá e de Jerusalém". Sem dúvida, no tempo de Joel, as pessoas precisavam disso — de mudança de sorte. O termo *šeḇût*, traduzido por "sorte", em Joel 3.1, pode ser entendido como "situação de vida" ou "destino". Em um sentido estrito, é usado para indicar a "libertação de um cativeiro" — daí a ARC: "removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém". Cf. THOMAS, Robert L. *New American Standard Hebrew-Aramaic and Greek Dictionaries: Updated Edition*. Anaheim: Foundation Publications, Inc., 1998. Logos Software. #H7622 HS; VAN GRONINGEN, Gerard. *Revelação Messiânica no Velho Testamento*. Campinas: Luz Para o Caminho, 1995, p. 410: "*Šĕbût* refere-se ou diretamente ao retorno do exílio, uma especial boa sorte, ou 'às boas sortes' (3.1 [TM 4.1], NIV, RSV) a serem experimentadas. Costuma-se considerar o último sentido".

verdade preciosa que Deus revela por meio de seu profeta Joel — uma verdade necessária para aqueles tempos de infortúnio, vividos pelo profeta, e também necessária para nós, hoje.

2 Como tenho dito desde o início destes sermões em Joel, esta profecia nos ajuda a compreender quem é Deus, quem somos nós, como Deus age na história e, mais especificamente, como Deus — que é Deus de juízo e de graça — se relaciona conosco.

3 Nós ouvimos, na semana passada, sobre o desastre natural que assolou Judá — uma praga de gafanhotos seguida de seca extenuante.

3.1 O país foi afetado economicamente e também espiritualmente.

3.1.1 Faltou alimento na mesa e faltaram meios até para as oferendas de culto no templo de Jerusalém.

3.1.2 O sofrimento foi intenso. As pessoas olhavam em redor e percebiam que "tudo estava ruim".

3.2 Joel convocou todos a voltar-se para Deus, a buscá-lo em um culto nacional. E o profeta orou, como lemos em 2.17: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?"

3.3 Os versos que lemos agora (v. 18-32), contêm o início da resposta de Deus a esta oração.

4 Então Joel inicia com um quadro de calamidade, mas vai, pouco a pouco, nos guiando em uma trilha de esperança.

4.1 E a esperança aumenta na medida em que somos aproximados de Deus por graça, e nos arrependemos, e o buscamos com coração sincero.

4.2 Neste ponto, a mensagem de Joel é para o Misael, e para a Alzirinha, e para todos nós, aqui, agora. O fato de Joel constar como um livro da Bíblia significa que Deus deseja falar aos nossos corações por meio deste profeta.

Aqui encontramos a resposta a uma pergunta: Como Deus se relaciona conosco?

I Deus é movido por zelo e compaixão

18 Então, o SENHOR se mostrou **zeloso** da sua terra, **compadeceu-se** do seu povo 19 e, **respondendo**, lhe disse [...].

1 O v. 18 nos ajuda a compreender que **existe uma motivação santa nas ações de Deus**. Esta motivação é expressa por meio de um paralelismo: Ser zeloso da terra equivale a ter compaixão do povo.

1.1 Primeiramente, Deus "se mostra **zeloso**" (v. 18).

1.1 Esta expressão traduz um verbo, na *Bíblia Hebraica [qnʾ]* que significa, literalmente, que **Deus age com ciúme santo**.

1.2 Eu sei que uma das classes de Escola Dominical estudará hoje **o pecado do ciúme**. Como lemos aqui e também em Êxodo 20.5, Deus é "zeloso" ou "ciumento" de modo santo, ou seja, **ele dá total atenção aos que o buscam e pertencem a ele**.

1.2 Além disso, Deus demonstra "**compaixão**" (v. 18).

1.3 **"Terra" e "povo" se complementam**.

1.3.1 Isso quer dizer, antes de tudo, que **a salvação que Deus traz é para a vida como um todo** — não apenas uma bênção espiritual, mas também uma bênção material.

1.3.2 Ele continua sendo **o Criador que "planta um jardim" para o desfrute e o serviço do homem** (Gn 2.8).

2 Daí **sua "resposta"** — "18 Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo 19 e, **respondendo**, lhe disse [...]".

2.1 **Deus nos responde enviando sua Palavra**.

2.2 E **ele responde a quê?**

2.2.1 A "resposta" (do v. 18) é **à oração do v. 17**: "Poupa o teu povo, ó SENHOR, e **não entregues a tua herança ao opróbrio**, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?"

2.2.2 O termo aqui, *ḥĕr·pā(h)*, "**opróbrio**" significa "abjeção" (ser considerado desprezível), "afronta", "injúria".[2]

3 **Deus pode até permitir que passemos pelo infortúnio, e que nessa trilha, sejamos desprezados. Mas há um limite para isso**. Ele olha para **nós**. E olha para **suas promessas pactuais** — aquilo que ele combinou conosco, nas alianças bíblicas. **Ele ouve nosso clamor. E ele se levanta para agir, movido por zelo. E movido por compaixão**.

3.1 **Dito de outro modo, nós temos dono**. **Alguém que zela por nós**, como cantamos no Hino 165 "Cuidado Divino" (do Hinário *Novo Cântico*):

Não desanimes! Deus proverá! Deus velará por ti!
Com suas asas te cobrirá, Deus velará por ti.

Deus cuidará de ti, na tua dor, com todo amor,
Jamais te deixará! Deus cuidará de ti!

3.2 **Deus se compadece**.

3.2.1 Nossa angústia, nossa dor, nossas frustrações, nossos medos. **Tudo isso é destilado em oração sincera. E tudo isso reverbera nele. Isso repercute no coração dele**.

3.2.2 Ele conhece aquilo que suspiramos enquanto nos reviramos em nosso travesseiro — as preocupações com os "gafanhotos"; o desconforto extremo pela seca prolongada; o temor; o terror.

3.2.3 Ele não cobra de nós que sejamos mais fortes do que realmente somos; **ele olha para nós — fragilizados, paralisados, enredados em confusão e maldade. E ele tem compaixão**.

E movido por zelo e compaixão, em segundo lugar...

[2] Cf. THOMAS, op. cit., loc. cit., #H2781 HS; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Opróbrio. In: *Dicionário Aurélio Eletrônico 7.0*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

II Deus nos sustenta para a vida e para o culto

19 [...] Eis que **vos envio** o **cereal**, e o **vinho**, e o **óleo**, e **deles sereis fartos** [...].

1 Deus **responde** à oração (do v. 17) garantindo **sustento para a vida e para o culto** (v. 19b). Ele faz isso com **uma remoção** e **dois derramamentos** (v. 19b-32).

1.1 Primeiro ele **remove os agentes do infortúnio** (v. 20):

> Mas **o exército que vem do Norte**, **eu o removerei para longe de vós**, **lançá-lo-ei** em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental [...].

1.1.1 O verbo *ndḥ*, "lançar", traduz a ideia de "**inserir uma cunha [...] entre as fileiras inimigas**".[3]

1.1.2 Pelo menos em Jeremias 1.13-15, **os inimigos do norte são os "babilônicos (ou talvez citas)**".[4]

1.2 O ponto aqui é este — **Deus está respondendo à oração de 2.17**.

1.2.1 **Ele remove, afasta e elimina os agentes do infortúnio**. E isso de tal modo que, como lemos no v. 20, "[...] **subirá o seu mau cheiro**, e subirá a sua podridão".

1.2.2 A razão deste **juízo de Deus sobre os agentes de infortúnio** é esta: "Porque **agiu poderosamente**". **O exército invasor — e mesmo os gafanhotos — são castigados por causa da destruição que causaram**.

2 Prestemos atenção. O texto ainda fala de **dois derramamentos**:

2.1 Primeiro, **derramamento de chuva** (v. 23).

> 23 [...] porque ele vos dará **em justa medida a chuva**; fará descer, como outrora, a **chuva temporã** e a **serôdia**.

2.1.1 Estamos diante de **um desafio de tradução**. Na ARA o início do v. 23 diz que "**ele vos dará em justa medida a chuva**". Este é também o sentido na NVI e NTLH.

2.1.2 Se você usa a ARC, porém, você lerá "ele vos dará **ensinador de justiça**". Outro estudioso entende que Deus está prometendo que enviará um "**mestre da justiça**".[5] E a paráfrase de Peterson, *A Mensagem*, sugere o seguinte:

> Filhos de Sião, celebrem! Alegrem-se no seu Eterno.
> Ele está dando a vocês **um mestre para ensiná-los a viver corretamente**.

2.1.3 É realmente possível compreender o texto assim, por causa do substantivo hebraico, *mô·rĕ(h)*, que segundo alguns, **pode ser traduzido como "chuva"; "professor" ou "mestre"**.

2.1.4 O fato é que **o final do v. 23 contém duas palavras, que apontam para tipos distintos de chuva**. Deus "fará descer, como outrora, a **chuva**

---

[3] HUBBARD, David Allan. *Joel e Amós: Introdução e Comentário*. Reimp. 2008. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 73. (Série Cultura Bíblica, v. 22).
[4] HUBBARD, op. cit., p. 72.
[5] VAN GRONINGEN, op. cit., p. 409.

temporã" [*mô·rĕ(h)*, [esta segunda menção da palavra no v. sugere que a primeira vez que a palavra aparece, é melhor traduzi-la como "chuva" do que como "ensinador"]. Esta é "a [...] 'chuva de outono' (BJ) [que] costuma cair entre o **final de outubro e o início de dezembro**, sendo especialmente **bem-vinda por romper a seca do verão**".[6] Deus garante ainda a **chuva serôdia,** *măl·qôš*, que "**cai na primavera**, geralmente em março e abril, garantindo uma boa colheita por **evitar que os cereais se ressequem ainda no pé**".[7]

2.1.5 Independentemente do modo como seja traduzido o início do v. 23, o importante é compreender que **Deus está garantindo o sustento material para seu povo — bênçãos temporais**. Ele cumpre a promessa de Deuteronômio 11.13-14 — "13 Se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o SENHOR, vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, 14 darei as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite". Além disso, Deus está confirmando as palavras de outro profeta; Jeremias 5.24-25: "24 Não dizem a eles mesmos: Temamos agora ao SENHOR, nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva, a primeira e a última, que nos conserva as semanas determinadas da sega. 25 As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem". Isso é desdobrado em Joel 2.24-26a:

> 24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.
>
> 25 Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. 26a Comereis abundantemente, e vos fartareis [...].

2.2 Além de prometer derramar chuva, **Deus promete derramar o Espírito Santo**:

> 28 E acontecerá, depois, que **derramarei o meu Espírito sobre toda a carne**; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; 29 até sobre os servos e sobre as servas **derramarei o meu Espírito naqueles dias**.

2.2.1 Deus está garantindo não apenas o sustento material, mas também o espiritual. Ele promete **a bênção da Palavra que salva e dá segurança** (este é o sentido dos v. 30-32, que explicarei no próximo sermão). **Bênçãos espirituais**.

2.2.2 Voltaremos aos v. 28-32 no próximo sermão (se Deus permitir). Por ora, adianto que **o NT nos informa que o agente destas bênçãos é o Senhor Jesus Cristo**.

3 Sendo assim, **é hora de abrir os ouvidos para entender isso**: **Deus nos sustenta para a vida e para o culto**.

3.1 Ele nos concede sustento material, físico. E ele nos concede sustento espiritual — a dádiva do Espírito Santo.

3.2 Eis nossa condição — abatidos pelo infortúnio.

3.2.1 Deus então nos dá graça, chamando para que nos arrependamos e voltemos para ele.

---

[6] HUBBARD, op. cit., p. 75.
[7] Ibid., loc. cit.

3.2.2 Movidos por esta graça, nós oramos. Pedimos que ele não nos entregue ao escárnio dos inimigos, para que estes não desprezem ao nosso Deus.

3.2.3 E Deus se volta para nós, movido por zelo e compaixão.

3.2.4 Ele nos supre completamente e reverte a maldição pactual. E faz tudo isso para que possamos viver e cultuar.

E isso nos conduz ao último ponto. Em terceiro lugar...

III Deus nos livra de toda vergonha

1 Deus se relaciona conosco livrando-nos de toda vergonha.

1.1 O Senhor ouve a súplica de Joel 2.17: "não entregues a tua herança ao **opróbrio**" [*ḥĕr·pā(h)*].

1.1.1 O v. 19 fala sobre "**opróbrio entre as nações**".

1.1.2 "Opróbrio" tem a ver com aquilo que dizem a nós ou sobre nós, e que se torna público, e começa a ser comentando por outras pessoas.

1.1.3 Quem já sofreu *bullying* ou foi submetido a tratamento abusivo sabe **o quanto é doloroso ser motivo de chacota. Ser envergonhado em frente da turma. Ser diminuído publicamente**.

1.2 Os v. 26,27 mencionam ***bwš*, "vergonha**": "26 [...] e **o meu povo jamais será envergonhado**. 27 [...] e **o meu povo jamais será envergonhado**".

1.2.1 Nós podemos nos sentir envergonhados, em um ambiente ou contexto em que não nos encaixamos.

1.2.3 Nós nos sentimos envergonhados quando pecamos.

1.2.4 Nós podemos nos sentir envergonhados, quando nosso desempenho fica aquém do esperado ou exigido por outras pessoas.

1.2.5 Nós podemos nos sentir envergonhados, quando notamos que somos menos afortunados do que outros (nesse caso, há uma linha tênue que divide a vergonha da inveja).

1.3 O NT nos ajuda a compreender que, **se acolhemos Jesus como Senhor e Salvador, somos "cobertos" com "vestes brancas"**, que **representam a dignidade e justiça do próprio Jesus**. Além disso, **somos honrados por Jesus, publicamente**:

> O vencedor será assim **vestido de vestiduras brancas**, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, **confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos** (Ap 3.5).

2 Isso é destacado no v. 27: "**Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro** [...]".

2.1 Ou seja, **Deus está conosco; e ele é único** (v. 27).

2.2 **Não se trata de convicção individual, subjetiva, e sim, de reconhecimento público**. Uma **nação reconstituída, um sinal de Deus entre os outros povos, como aprenderemos em Joel 3**.

2.3 **Nossa dignidade reside na comunhão com ele**. A graça de Deus atualiza em nós Deuteronômio 6.4-5:

> 4 Ouve, Israel, **o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR**. 5 Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

Compreendendo que na comunhão com Deus, somos libertos de toda vergonha, é hora de concluir.

Concluindo

1 Deus é movido por zelo e compaixão; ele nos sustenta para a vida e para o culto; e ele nos livra de toda vergonha.

1.1 O Espírito Santo usa o profeta Joel para nos dizer que Deus restaura nossa sorte, aqui e agora. E ele faz isso nos levantando e confirmando com sua Palavra, assegurando bênçãos materiais e espirituais.

1.2 Não é à toa que o autor de Salmos 34.5-9 nos convoca:

> 5 **Contemplai-o** e **sereis iluminados**, e **o vosso rosto jamais sofrerá vexame**. 6 **Clamou este aflito**, e **o SENHOR o ouviu** e **o livrou** de todas as **suas tribulações**. 7 O anjo do SENHOR **acampa-se ao redor dos que o temem e os livra**. 8 Oh! **Provai e vede que o SENHOR é bom**; bem-aventurado o homem que **nele se refugia**. 9 Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que **o temem**.

2 Este é também o propósito deste livro de Joel.

2.1 Se em **Joel 1.3—2.17** prevaleceu o chamado ao **jejum** e **lágrimas**, agora destaca-se **o convite à adoração alegre**:

> 21 **Não temas**, ó terra, **regozija-te e alegra-te**, **porque o SENHOR faz grandes coisas**. 22 Não temais, animais do campo [...].
>
> 23 **Alegrai-vos**, pois, filhos de Sião, **regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus** [...].

2.2 Todo este texto, no original, é escrito em formato **poético**, como um **hino**.

2.2.1 Trata-se de uma convocação jubilosa à adoração.

2.2.2 Porque Deus restaura nossa sorte — aqui e agora, nós podemos [e devemos] cultuá-lo com alegria — aqui e agora.

2.2.3 Que possamos afirmar, de todo coração, as palavras do Hino 392, “Vida Vitoriosa”:

> Não duvido, Cristo, meu Mestre, de ti;
> Creio em tua rica promessa, Jesus!
> Tu não deixas, nem abandonas aqui
> Os que buscam ver tua face de luz.

2.3 Este é o anúncio missionário excelente. Busquemos todos a “face de luz” do Redentor, adorando-o por “mudar a nossa sorte”. Que seja assim, para agrado de Deus Pai, no poder do Espírito Santo e em nome de Jesus. Amém.